

Março de 2009

**Fontes primárias e dúvidas literárias:  
o caso *Murmúrios do Guaíba***

Mauro Nicola Póvoas<sup>1</sup>**RESUMO**

O texto discute a partir de referências na crítica literária especializada do Rio Grande do Sul e de pesquisas em fontes primárias, a polêmica sobre o fato de a revista *Murmúrios do Guaíba*, uma das principais da literatura sul-rio-grandense do século XIX, ser ou não originada de uma dissidência da Sociedade Partenon Literário.

**Palavras-chave**

*Murmúrios do Guaíba*; Sociedade Partenon Literário; século XIX; literatura sul-rio-grandense; periodismo literário; fontes primárias.

**ABSTRACT**

The text approaches, based on specialized literary criticism in Rio Grande do Sul and on primary sources research, the controversy about the magazine *Murmúrios do Guaíba*, one of the main 19<sup>th</sup> century literary magazines in Rio Grande do Sul, whether it has or has not been originated from a dissidence with the Literary Partenon Society.

**Keywords**

*Murmúrios do Guaíba*; Literary Partenon Society; 19<sup>th</sup> century; literature from Rio Grande do Sul; literary periodicity; primary sources.

No ensaio “Periódicos literários e fontes primárias”, Regina Zilberman coloca-se a favor de uma volta às fontes, no sentido de se buscar um ângulo menos viciado de investigação, fugindo das idéias prontas e dos fatos consumados, em geral fornecidos pelas histórias da literatura existentes, que ignoram a produção estampada na imprensa literária. A ida às fontes também implica um

---

<sup>1</sup> Mauro Nicola Póvoas é Doutor em Letras, área de concentração em Teoria da Literatura, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). É professor de Teoria da Literatura e Literatura Brasileira no Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), atuando tanto na graduação como na pós-graduação.  
[mpovoas@cpovo.net](mailto:mpovoas@cpovo.net)

Março de 2009

posicionamento positivo perante o marginal e um enfrentamento em relação ao que é canônico, já que se trata da recuperação de momentos do passado literário e cultural ocultados ou reprimidos pelas mais diversas razões.

Segundo Zilberman, é nesse sentido que a pesquisa que se orienta pelos periódicos pressupõe uma rebeldia inicial, de se voltar àquilo que está armazenado e arquivado, à espera de uma nova possibilidade de entrar em contato com o público. Numa esfera mais ampla, este resgate pode fazer com que os periódicos encontrem espaço nas páginas das histórias da literatura, que valorizam com mais ênfase o que se publica em forma de livro, em detrimento daquilo que se estampa em um suporte móvel como o jornal ou a revista do século XIX, frágeis em seu tamanho, na reduzida circulação que alcançavam e na qualidade inferior de seu papel. O pesquisador que traz à luz um texto submerso nas estantes de uma biblioteca torna exequível a possibilidade de que novos olhares sejam lançados à produção recém-descortinada. Deste modo, essa produção será passível de receber aportes críticos e analíticos antes inexistentes, sendo estabelecidas relações entre o novo, o redescoberto, e obras e conceitos bastante conhecidos e divulgados.

É neste sentido que se pode afirmar que, muitas vezes, a pesquisa em fontes primárias (documentos, arquivos, primeiras edições, revistas, jornais) é a única forma de corrigir enganos que a crítica perpetua devido a uma informação que por um ou outro motivo tenha sido equivocadamente apontada, depois sendo repetida, pela dificuldade de consulta aos originais. Aqui, no caso, a dúvida a ser desfeita é se a *Murmúrios do Guaíba*, que circulou em Porto Alegre de janeiro a junho de 1870, derivou de uma ruptura da Sociedade Partenon Literário, que começara suas atividades em 1868, e no início de 1870 suspendera a circulação de sua *Revista Mensal*, que circulara por dez meses em 1869. O surgimento da primeira revista estaria estreitamente relacionada à suspensão da segunda?

A Sociedade Partenon Literário foi, sem dúvida, a principal agremiação cultural do Rio Grande do Sul do século XIX, sendo considerado o órgão que efetivamente formou e consolidou um sistema literário na então Província sulina, por meio, especialmente, da publicação de uma revista mensal, que circulou de 1869 a 1879, com interrupções, contando com os grandes escritores gaúchos do momento, como Apolinário Porto Alegre, Caldre e Fião, Bernardo Taveira Júnior, Múcio Teixeira. Não se pode esquecer, igualmente, das ações extraliterárias que a agremiação partenonista organizava, inovadoras para a época, como a manutenção de aulas noturnas e a realização de saraus poético-musicais em que se procedia à alforria de escravos. A *Murmúrios do Guaíba*, por seu turno, teve um total de seis edições, em que se destacavam romances, contos, poemas, peças de teatro e textos críticos assinados por José Bernardino dos Santos, Apolinário

Março de 2009

Porto Alegre, Bernardo Taveira Júnior e Carlos Ferreira, entre outros. Bernardino, nascido em Porto Alegre/RS, a 20 de maio de 1845 e falecido em Caxias do Sul/RS, a 1º de junho de 1892 – jornalista, dramaturgo, poeta, ficcionista – era o editor e o principal colaborador do periódico<sup>2</sup>.

Nas poucas menções à revista *Murmúrios do Guaíba* na crítica literária do Rio Grande do Sul, aparecem dados que se caracterizam por incorreções e pela dúvida acima exposta, da dissensão do Partenon como fator que deu origem à *Murmúrios*. Cronologicamente, o primeiro autor a se referir ao periódico dirigido por Bernardino dos Santos foi Múcio Teixeira, em vários momentos do segundo tomo de sua obra *Os gaúchos*, mais exatamente nos capítulos destinados a Bernardo Taveira Júnior, José Bernardino dos Santos e Francisco Ferreira da Luz. Na parte dedicada a Bernardo Taveira Júnior, Múcio Teixeira tece críticas ao escritor rio-grandino, autor do livro de versos *Provincianas*, em geral apontado como o primeiro volume a tratar do tema regional, acusando-o de “imitador”. Para mostrar que Taveira Júnior não é o pioneiro na utilização da cor local como mote na poesia produzida no Rio Grande do Sul, Múcio vale-se do periódico porto-alegrense:

José Bernardino dos Santos, grande alma de poeta, fundou em 1870, em Porto Alegre, a interessante revista intitulada *Murmúrios do Guaíba*, onde colaboravam Bernardo Taveira, Apolinário Porto Alegre e Bittencourt Sampaio. Nas suas colunas encontram-se bons trabalhos de assunto gaúcho, como *O monarca das coxilhas*, de Apolinário, e o *Canto do gaúcho*, do sergipano Bittencourt Sampaio. E de Taveira Júnior não há uma produção talhada pelos mesmos moldes! (TEIXEIRA, 1921, p. 127)

No segmento reservado a José Bernardino dos Santos, há o elogio a duas das produções do escritor estampadas na *Murmúrios do Guaíba: A douda e Frei Cristóvão de Mendonça* (TEIXEIRA, 1921, p. 204-213). Na seção destinada a Ferreira da Luz, Múcio Teixeira comete um erro, ao indicar Luz como colaborador da *Murmúrios do Guaíba* (TEIXEIRA, 1921, p. 237-239), o que efetivamente não ocorreu, a não ser que Múcio tenha tido acesso à totalidade do número seis da revista, no qual poderia concretizar-se a hipotética participação de Luz<sup>3</sup>.

Já os três principais historiadores da literatura sul-rio-grandense também se reportaram ao mensário, com maior ou menor parcimônia. João Pinto da Silva, em *História literária do Rio Grande do Sul*, numa nota de rodapé, no capítulo dedicado ao Partenon Literário, ressalta o fato de

<sup>2</sup> Tanto a *Murmúrios do Guaíba* quanto a *Revista Mensal da Sociedade Partenon Literário* foram analisadas, respectivamente, na minha dissertação de Mestrado (2000) e na minha tese de Doutorado (2005). Para maiores dados, ver as referências bibliográficas.

<sup>3</sup> Há, disponíveis para pesquisa, edições completas dos números de 1 a 5 da revista *Murmúrios do Guaíba*, com quarenta e oito páginas cada uma. Já do número 6, existe apenas o registro de um volume incompleto, com apenas quatorze páginas.

Março de 2009

haver uma relação umbilical entre os dois periódicos, sem, no entanto, apontar para a existência de dissidências no grupo partenonista, as quais, porventura, teriam dado origem à *Murmúrios*:

No ano de 1870 apareceu em P. Alegre, sob a direção de José Bernardino dos Santos, a revista *Murmúrios do Guaíba*, nos mesmos moldes da do *Partenon* e com a colaboração dos principais sustentáculos desta, inclusive Apolinário Porto Alegre. (SILVA, 1924, p. 55-56)

Guilhermino Cesar, em *História da literatura do Rio Grande do Sul*, cuja primeira edição é de 1956, menciona a *Murmúrios do Guaíba* em alguns momentos de sua obra, sendo a primeira que registra que a revista de José Bernardino dos Santos deriva de uma dissensão do Partenon. Pode-se identificar, aqui, a origem da versão que, na seqüência, constará em vários outros críticos:

E ainda na capital uma ala do “Partenon” se desgarrava para fundar a revista mensal *Murmúrios do Guaíba*, que aparece em janeiro de 1870 com o propósito de se consagrar às letras e à história da Província de S. Pedro. É a mais bem feita de todas. Dirige-a um jornalista e escritor de mérito, José Bernardino dos Santos. (CESAR, 1971, p. 181)

Além desse trecho, em outras passagens Guilhermino Cesar destaca a *Murmúrios do Guaíba*, como quando repete o erro de Múcio Teixeira, de que Francisco Antunes Ferreira da Luz iniciou sua vida literária na *Murmúrios do Guaíba* (CESAR, 1971, p. 241), ou quando elogia *A independência*, peça de teatro de Inácio de Vasconcelos Ferreira, que teve trecho de seu primeiro ato publicada no número 1 do periódico (CESAR, 1971, p. 242 e 264), ou ainda em referências esparsas, no corpo do texto ou em notas de rodapé, como quando comenta sobre José Bernardino dos Santos, editor e redator da revista (CESAR, 1971, p. 315).

Alguns anos depois, Regina Zilberman, em *A literatura no Rio Grande do Sul*, cuja primeira edição data de 1980, faz apenas uma rápida alusão ao periódico no capítulo I, “Poesia no Rio Grande do Sul: das origens ao Simbolismo”:

Os anos 60 assistiram a iniciativas mais bem sucedidas, o que indicou a ascensão cultural da Província: surgiram a Revista *Arcádia*, em Rio Grande, e, em Porto Alegre, a *Revista Mensal* e os *Murmúrios do Guaíba*, vinculada a primeira à Sociedade Partenon Literário. (ZILBERMAN, 1992, p. 13)<sup>4</sup>

Por sua vez, o autor que mais longamente debruçou-se sobre o material apresentado pela *Murmúrios do Guaíba* foi Athos Damasceno Ferreira, em *Imprensa literária de Porto Alegre no século XIX*. Dedicando sete páginas de seu inventário à revista, reproduz na íntegra o texto

<sup>4</sup> A *Murmúrios do Guaíba* é citada, ainda, no “Quadro cronológico da literatura gaúcha”, à página 186.

Março de 2009

introdutório de José Bernardino dos Santos, aplaude o enfoque histórico e tece comentários sobre as características da folha, sublinhando-lhe as qualidades:

O periódico de José Bernardino dos Santos é tido, com inteira justiça, como uma das melhores publicações do gênero que circularam entre nós no século passado. Dirigido com elevado critério e dispondo, como já se viu, de seleto elenco de colaboradores, *Murmúrios do Guaíba*, com efeito, logo se impôs ao apreço geral e em suas colunas se encontram páginas de prosa e verso de qualidade não inferior às da revista mensal do *Partenon Literário*, tão louvada. Os poucos folhetos vindos a lume no curto espaço de seis meses, que tantos foram os de sua existência, nos dão a medida de sua importância e não será exagero dizer-se que a folha estaria destinada a prestar-nos serviços tão bons quanto as de maior envergadura aqui surgidas no século XIX, caso lhe tivesse sido possível manter-se mais demoradamente. (FERREIRA, 1975, p. 69)

Além desta referência, Athos Damasceno Ferreira segue os passos de Guilhermino Cesar na questão de a *Murmúrios do Guaíba* possivelmente proceder de uma dissensão do *Partenon Literário*, embora não chegue a nenhuma conclusão definitiva:

Se a iniciativa [da *Murmúrios do Guaíba*] teve origem em desentendimentos verificados no seio do grêmio [o *Partenon Literário*], quanto à orientação dada aos números iniciais de seu órgão oficial, ignoramos. A nosso ver, seria essa sem dúvida uma razão capaz de justificar plausivelmente o aparecimento da nova folha. Mas não encontramos em fontes merecedoras de fê qualquer referência a esse ponto, nem mesmo no próprio mensário. (FERREIRA, 1975, p. 64-65)

Por outro lado, três livros que historicizam as imprensas brasileira e sul-rio-grandense citam rapidamente a revista *Murmúrios do Guaíba: História da imprensa no Brasil*, de Nelson Werneck Sodré; *A imprensa em Porto Alegre de 1845 a 1870*, de Sérgio Roberto Dillenburg; e *Breve história da imprensa sul-rio-grandense*, de Jandira M. M. da Silva, Elvo Clemente e Eni Barbosa. *História da imprensa no Brasil* insere o periódico numa relação dos jornais literários e não-literários existentes na Província sulina na segunda metade do século XIX (SODRÉ, 1977, p. 264); *A imprensa em Porto Alegre de 1845 a 1870* marca a *Murmúrios do Guaíba* como um fruto do desentendimento entre os membros da Sociedade Partenon Literário (DILLENBURG, 1987, p. 41); e *Breve história da imprensa sul-rio-grandense* menciona a revista numa lista das folhas literárias de Porto Alegre, retirada do livro de Athos Damasceno Ferreira, *Imprensa literária de Porto Alegre no século XIX*, e a apresenta numa “Relação de jornais do período de 1869/1884”, arrolando dados como o mês e o ano de início e de término da circulação, a procedência e os responsáveis pelas contribuições: José Bernardino dos Santos, Apolinário Porto Alegre, João Carlos Moré, Inácio de Vasconcelos Ferreira, Bernardo Taveira Júnior, José de Noronha Nápoles Massa, Pedro de Calasans, Antônio Ferreira das Neves, Carlos Ferreira, Santos Sousa, Hilário Ribeiro, Francisco de

Março de 2009

Bittencourt Sampaio, Homem de Melo, entre outros (SILVA; CLEMENTE; BARBOSA, 1986, p. 123 e 153).

Os dois últimos autores a mencionarem a *Murmúrios do Guaíba* em seus trabalhos, Maria Eunice Moreira e Carlos Alexandre Baumgarten, retomam a questão de ser a revista uma dissensão da Sociedade Partenon Literário. A primeira escreve:

O estudo [sobre *A douda*] foi publicado no periódico *Murmúrios do Guaíba*, fundado e dirigido por José Bernardino, em 1870, para acolher os dissidentes do Partenon Literário, de onde provém a maior parte dos nomes que compõem sua redação. (MOREIRA, 1991, p. 164)

Já o segundo retoma a idéia, ressaltando o prestígio da pouco conhecida revista:

Apesar de hegemônica no Rio Grande do Sul, durante os dez anos em que desenvolveu efetiva atividade, a *Sociedade Partenon Literário* conheceu algumas dissidências internas, sendo uma delas responsável pelo surgimento do *Murmúrios do Guaíba*, periódico literário que circulou de janeiro a junho de 1870, na cidade de Porto Alegre. Sob a direção de seu proprietário, José Bernardino dos Santos, o jornal publicava-se mensalmente e contava com a colaboração de Apolinário Porto Alegre, Hilário Ribeiro, Bernardo Taveira Júnior, Antônio Ferreira Neves, Homem de Melo, entre outros nomes importantes da literatura da época.

O *Murmúrios do Guaíba*, embora fruto de dissensão havida no *Partenon*, tinha as mesmas características da *Revista Mensal*, apresentando números de aproximadamente quarenta páginas, onde a literatura e a história ganhavam maior espaço. Foi também a primeira folha literária da Província a lançar mão do anúncio comercial para sua sobrevivência, expediente que não evitou seu desaparecimento após a publicação de seis fascículos. Segundo alguns estudiosos, apesar de efêmero, o *Murmúrios do Guaíba* foi o periódico de melhor qualidade literária a circular no Rio Grande do Sul na segunda metade do século XIX. (BAUMGARTEN, 1997, p. 71)

Entretanto, a questão de a revista *Murmúrios do Guaíba* ser o fruto de uma divergência ocorrida na Sociedade Partenon Literário não é clara, já que, nos poucos jornais do ano de 1870 disponíveis para consulta, a repercussão crítica da *Murmúrios do Guaíba* é inexistente. A interrupção da *Revista Mensal* em dezembro de 1869 pode estar calcada não em uma crise interna entre os associados, mas sim em dificuldades financeiras que o Partenon passava pela falta de recursos e apoio. Assim, o surgimento da *Murmúrios do Guaíba* talvez tenha ocorrido para preencher a lacuna literária deixada pela suspensão temporária do mensário partenonista.

Outro dado que deve ser levado em conta é que, apesar da interrupção da revista em dezembro de 1869, o Partenon Literário continuava normalmente suas atividades enquanto associação, como deixam entrever os dois trechos que se seguem:

PARTENON LITERÁRIO — São convidados todos os Srs. sócios a comparecerem na casa da sociedade domingo 9 do corrente às 5 horas da tarde, a fim de proceder-se à eleição da nova diretoria que deve funcionar no corrente ano. Porto Alegre, 3 de janeiro de 1870. O primeiro secretário,

Março de 2009

Francisco Isidoro de Sá Brito.<sup>5</sup>

Como fora anunciado, procedeu-se quinta-feira, 20 do corrente, a eleição geral da associação *Partenon Literário*, cuja diretoria ficou hábil e cabalmente composta. O que raras vezes se obtém de uma eleição essa produziu, elevando aos diversos cargos a preencher as habilitações e competências mais distintas e dignas de ocupá-las, garantindo assim a essa ilustre associação literária seu progresso e a continuação das glórias que tão eloqüente e brilhantemente tem conquistado.

Está pois terminada a missão da diretoria transacta, (...) e a qual fizemos franca e leal oposição. (SANTOS, jan. 1870, p. 47)<sup>6</sup>

José Bernardino dos Santos, que na citação acima explicita discordâncias com a diretoria do Partenon Literário do ano de 1869, se realmente tivesse se desentendido com seus pares da *Revista Mensal*, a tal ponto de fundar um órgão que lhe fizesse oposição, comentaria, nas páginas da *Murmúrios do Guaíba*, as atividades do grêmio partenonista, até as louvando; contaria com a colaboração, no seu novo empreendimento, do mais importante integrante do Partenon Literário, Apolinário Porto Alegre; ou, ainda, seria um dos mais ativos colaboradores da *Revista Mensal* em toda a sua existência, inclusive publicando na edição de dezembro de 1869? São pequenos fatos e detalhes que desacreditam uma possível desavença sua com os membros do Partenon.

Sendo assim, tendo em vista os aspectos levantados, pode-se dizer que é pouco provável que o surgimento da *Murmúrios do Guaíba* esteja diretamente relacionado a uma dissolução do Partenon, como mais de um dos críticos aqui elencados apontou. É mais plausível associar o nascimento do mensário de José Bernardino dos Santos à função de preencher um vácuo deixado com a interrupção temporária da *Revista Mensal* em dezembro de 1869, com ambas utilizando-se de idêntica estrutura na divulgação da literatura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A REFORMA – Órgão do Partido Liberal: jornal político, noticioso e comercial. Porto Alegre, 4-9 jan. 1870.

BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. *A crítica literária no Rio Grande do Sul: do Romantismo ao Modernismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS; IEL, 1997.

CESAR, Guilhermino. *História da literatura do Rio Grande do Sul*. 2ª ed. Porto Alegre: Globo,

<sup>5</sup> Anúncio publicado entre os dias 4 e 9 de janeiro de 1870, no jornal porto-alegrense *A Reforma*.

<sup>6</sup> Afora essa citação, estampada no “Retrospecto mensal” (espécie de crônica dos acontecimentos sociais e culturais mais importantes, à época, na cidade de Porto Alegre) de janeiro da *Murmúrios do Guaíba*, também no “Retrospecto mensal” de fevereiro há referências à Sociedade Partenon Literário: “O *Partenon* celebrou neste mês duas bonitas festas: a sessão da posse da nova diretoria; e a em comemoração da chegada dos primeiros corpos militares vindos do Paraguai” (SANTOS, fev. 1870, p. 86).

Março de 2009

1971.

DILLENBURG, Sérgio Roberto. *A imprensa em Porto Alegre de 1845 a 1870*. Porto Alegre: Sulina; ARI, 1987.

FERREIRA, Athos Damasceno. *Imprensa literária de Porto Alegre no século XIX*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1975.

MOREIRA, Maria Eunice. *Nacionalismo literário e crítica romântica*. Porto Alegre: IEL, 1991.

PÓVOAS, Mauro Nicola. *Uma história da literatura: periódicos, memória e sistema literário no Rio Grande do Sul do século XIX*. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

\_\_\_\_\_. *Literatura e imprensa em Porto Alegre: a revista Murmúrios do Guaíba (1870)*. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

SANTOS, José Bernardino dos. Retrospecto mensal. *Murmúrios do Guaíba*, 1ª série, n. 1, jan. 1870, p. 47.

\_\_\_\_\_. Retrospecto mensal. *Murmúrios do Guaíba*, 1ª série, n. 2, fev. 1870, p. 86.

SILVA, Jandira M. M. da; CLEMENTE, Elvo; BARBOSA, Eni. *Breve história da imprensa sul-rio-grandense*. Porto Alegre: CORAG, 1986.

SILVA, João Pinto da. *História literária do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1924.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

TEIXEIRA, Múcio. *Os gaúchos*. Tomo II. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurillo, 1921.

ZILBERMAN, Regina. Periódicos literários e fontes primárias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM PERIÓDICOS LITERÁRIOS BRASILEIROS, 1º, 2002, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 2003. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. *A literatura no Rio Grande do Sul*. 3ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.